FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA LÚCIA DA SILVA SANTOS
FRANCISCO DAS CHAGAS DOS SANTOS AGUIAR
LÚCIA MARIA LIMA MASCARENHAS
MILENE NUNES FERNADES

AS ARTES VISUAIS NA PRÁTICA DOS PROFESSORES DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Chapadinha
2014

ANA LÚCIA DA SILVA SANTOS
FRANCISCO DAS CHAGAS DOS SANTOS AGUIAR
LÚCIA MARIA LIMA MASCARENHAS
MILENE NUNES FERNADES

AS ARTES VISUAIS NA PRÁTICA DOS PROFESSORES DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP) para a obtenção do Grau de licenciados em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Esp. Conceição de Maria Carvalho da Cunha.

Chapadinha
2014

ANA LÚCIA DA SILVA SANTOS
FRANCISCO DAS CHAGAS DOS SANTOS AGUIAR
LÚCIA MARIA LIMA MASCARENHAS
MILENE NUNES FERNADES

AS ARTES VISUAIS NA PRÁTICA DOS PROFESSORES DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP) para a obtenção do Grau de licenciados em Pedagogia.

Aprovada em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª. Conceição de Maria Carvalho da Cunha (Orientadora)
Especialista em Docência do Ensino Superior
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
(2º Examinador)

_____
(3º Examinador)

Querido Deus, eu quero parar um minuto, não para te pedir algo, mas para simplesmente te agradecer por tudo o que eu tenho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me encorajado durante essa longa jornada de minha graduação, ao meu esposo Luís Kleyton que de forma especial e carinhosa me deu forças, coragem e incentivo durante todos os momentos de dificuldades nesta minha caminhada. Aos meus filhos, que ainda não tendo conhecimento, estiveram sempre iluminando meus pensamentos e me levando a buscar mais conhecimento. Aos meus pais pela força, amor, carinho e em especial por estarem presentes em todos os momentos de minha vida. Agradeço aos meus amigos Francisco Aguiar, Milene Nunes e Lúcia Maria, pela atenção, incentivo, apoio e compreensão durante toda essa jornada de minha vida. E também agradeço a minha professora orientadora Conceição Cunha, por sua experiência e sabedoria que tornaram possível este trabalho.

Ana Lúcia da Silva

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida e pelas oportunidades que me foram dadas por intermédio das mãos divinas. Aos meus pais, Conceição e Arinaldo, que sempre me apoiaram e me incentivaram aos estudos desde cedo e nunca me negaram o direito de estudar. Agradeço também a ajuda das parceiras do meu grupo na construção desse trabalho que sempre se mostraram engajadas, mesmo com as dificuldades de cada uma. Em especial também à professora Conceição Cunha que nos auxiliou nesta empreitada de altos e baixos na construção desta pesquisa. Gostaria de agradecer ao Secretário de Educação pela força que nos deu diante das dificuldades enfrentadas na entrega deste trabalho. Agradeço a meu amigo Lucas Warner e minha tia Conceição Linhares pelas muitas fotocópias que tiraram com tantos descontos mais que extraordinários. Obrigado!

Francisco Aguiar.

Agradeço a Deus por tudo de bom que ocorreu em minha vida e por esta oportunidade que me foi oferecida, à minha família pelo apoio, aos meus colegas pela força e incentivo na produção desta pesquisa. Em especial ao meu esposo que sempre me apoiou nessa caminhada. Queria agradecer à minha professora Conceição Cunha, que nos ajudou nesta empreitada com muito carinho e atenção.

Lúcia Maria

Queria agradecer primeiramente a Deus que me deu força e coragem para fazer este curso e com a mão do Pai consegui levá-lo até o final. Agradeço a minha família e a minha Madrinha pelo apoio, incentivo e força diante de tantas dificuldades que me foram postas no decorrer desses anos de curso. Dedico esta conquista a meu esposo Rafael, que me apoia e vem me dando as maiores alegrias de minha vida.

Milene Nunes

“A arte diz o indizível, exprime o inexprimível e traduz o intraduzível”.

Leonardo Da Vince.

RESUMO

Esta pesquisa tem por finalidade refletir a importância da arte na escola, com um enfoque maior nas artes visuais, e como objetivos específicos analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores do 4º ano da Unidade Integrada Inácia Vaz no processo de se trabalhar com a disciplina de Arte na referida instituição, bem como, encontrar formas que possibilitem a transformação das dificuldades em respostas positivas no ensinar e no aprender Arte. Fez-se uma pesquisa bibliográfica para que a abordagem do tema fosse feita de maneira coerente e embasada nas ideias de diversos pensadores que ampliassem e dessem suporte às ideias apresentadas. Procurou-se, também, entender os dilemas enfrentados pelos professores na escola, saber como a unidade de ensino trata a disciplina, se a mesma busca recursos e projetos que valorizem o ensino de arte na escola. Outro fator importante também destacado na pesquisa foi conhecer a realidade do aluno e saber se está sendo inserida nas aulas de artes visuais nas turmas do 4º ano. Os autores que fundamentaram esta pesquisa foram Ferreiro e Teberosy (1999), Buoro (2009), Barbosa (2011) e Selbach (2010), entre outros. A pesquisa foi feita somente com os professores, por meio de um questionário de perguntas abertas. Com as respostas obtidas foi realizada a análise dos dados e posteriormente a fundamentação teórica e algumas sugestões para que o ensino de arte seja mais significativo e relevante aos alunos podendo contribuir para uma melhoria do processo de ensino e aprendizagem na área artística.Portanto, o trabalho com Artes visuais contribui significativamente para que o aluno consiga, por meio das formas, cores, texturas e sons, expressar-se e comunicar-se com o mundo exterior, através das suas ideias e dos seus sentimentos.

Palavras-chave: Artes Visuais. Professor. Realidade do aluno.

ABSTRACT

This research aims to reflect the importance of art in school, with a greater focus on the visual arts, and specific objectives to analyze the difficulties faced by teachers in the 4th year of the Integrated Unit Wild Buriti in working with the discipline of art in process that institution as well as to find ways that enable the transformation of difficulties into positive responses in teaching and learning Art. Did a literature search to approach the matter be taken in a consistent manner and grounded in the ideas of various thinkers that amplify and give support to the ideas presented. We also sought to understand the dilemmas faced by teachers in school, to know how the teaching unit is the discipline, the same search feature and projects that enhance the teaching of art in school. Another important factor also highlighted in the research was the reality of the student and whether it is being inserted in the classes of visual arts classes in the 4th year. The authors substantiate this research were Ferreiro and Teberosy(1999), Smith (2008), Buoro (2009), Barbosa (2011) and Selbach (2010), among others. The research was done only with the teachers through a questionnaire with open questions. With the answers to data analysis and subsequently the theoretical foundation and some suggestions for the teaching of art is more meaningful and relevant to students can contribute to an improvement of the teaching and learning process in the arts district was conducted. Therefore, working with visual arts contributes significantly to the student get through the forms, colors, textures and sounds, express themselves and communicate with the outside world through their ideas and their feelings.

Keywords: Visual Arts. Teacher.Student's reality.

SUMÁRIO

		p.
1	**INTRODUÇÃO**	**10**
2	**A ARTE NO CONTEXTO HISTÓRICO**	**12**
2.1	**Arte na escola contemporânea**	**15**
3	**FORMAÇÃO DO DOCENTE EM ARTES VISUAIS**	**17**
3.1	**Artes Visuais na prática dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental**	**20**
4	**METODOLOGIA**	**26**
4.1	**Tipo de pesquisa**	**26**
4.2	**Universo e amostra**	**27**
4.3	**Instrumento de Coleta de dados**	**27**
5	**RESULTADOS E DISCUSSÃO**	**29**
5.1	**Perfil da Escola Campo**	**29**
5.2	**Análise dos dados da pesquisa**	**30**
5.2.1	A importância das Artes Visuais na mudança emocional, social e cultural do educando	30
5.2.2	A realidade do aluno inserida no trabalho em sala de aula	33
5.2.3	As dificuldades em se trabalhar artes visuais na escola	34
5.2.4	Artes visuais como mediadora do desenvolvimento de habilidades em outras áreas do conhecimento	37
5.2.5	Ensino adequado de arte na escola, capacitação e enriquecimento do trabalho docente nas artes visuais	39
5.2.6	Um ensino significante em arte	41
6	**CONCLUSÃO**	**44**
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICES	48

1. INTRODUÇÃO

A educação não é igual em todas as épocas, o ensino de arte também não. Ele se desenvolve conforme o momento e é processo de contínua mudança no decorrer da história e de como o homem vê o mundo à sua volta impregnado de ideias, saberes, imagens, sons, texturas e formas diferentes que mudam constantemente durante os anos.

Diante dessa observação, o ensino de arte vem passando por uma intensa transformação, cheia de reptos e inúmeros obstáculos que estão sendo vagarosamente superados no sentido de ser valorizado nas escolas do Brasil. Com base nos conhecimentos obtidos ao longo de todo o processo de aprendizagem, espera-se cooperar de forma positiva, no sentido de ajudar a melhorar o ensino de arte.

Com o intuito de ver a disciplina Arte em um espaço bem mais valorizado e amplo dentro do currículo da escola, considerando as dificuldades, para muitos professores, em exercer a prática educacional em sala de aula com os poucos recursos oferecidos ea falta de interesse dos alunos e educadores em querer entender e compreender a linguagem artística, viu-se a importância de se elaborar essa pesquisa no intuito de oportunizar informações, principalmente ao professor, que possibilitem resultados positivos e definidos com relação ao ensinar e aprender arte.

Sabe-se que a Arte, assim como as demais matérias do currículo escolar, é de fundamental importância na formação do discente enquanto cidadão crítico e reflexivo diante dos fatos que o rodeiam e, para isso, o conhecimento em Arte propicia uma visão mais aguçada e desafiadora ao educando, pois através dela se desenvolvem a sensibilidade, a atenção, a criatividade, a criação e se promove o desenvolvimento cultural dos estudantes.

Essa pesquisa tem o propósito de refletir a importância da arte na escola, com um enfoque maior nas artes visuais, e ,como objetivos específicos, pretende analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores do 4º ano da Unidade Integrada Inácia Vaz ao trabalhar com a disciplina de Arte na referida instituição, bem como, encontrar formas que possibilitem a transformação das dificuldades em respostas positivas no ensinar e aprender Arte.

O interesse pelo assunto surgiu devido ao fato de que, ainda na atualidade, a Arte seja vista apenas como um “passatempo” na sala de aula. O ensino de Arte pode ir muito além de simples desenhos estereotipados e recortes de papel. Tendo em vista as dificuldades dos professores em desenvolver de maneira apropriada as atividades artísticas, relacionando-a a realidade dos alunos, construiu-se, com grande interesse, uma pesquisa sobre esse assunto.

Nesta pesquisa, buscaram-se referenciais teóricos que pudessem auxiliar na compreensão acerca da concepção das Artes Visuaisno Ensino Fundamental. Dessa forma,foram utilizadas ideias de vários teóricos, tais como, Ferreiro e Teberosy (1999), Buoro (2009), Barbosa (2011) e Selbach (2010), entre outros que nos deram suporte para elaboração dessa pesquisa.

Para concretização desse estudo foram realizadas pesquisas de caráter bibliográfico e de campo com abordagem qualitativa. O instrumento escolhido para a coleta dos dados foi o questionário, que aplicado aos professores possibilitou um diálogo mais aberto e próximo ao educar.

A pesquisa está estruturada em três seções para melhor entendimento: Na primeira seção será abordado: A arte no contexto histórico brasileiro; Arte na escola contemporânea; Formação do docente em artes visuais; e As artes visuais na prática dos professores nos anos iniciais do ensino fundamental. Na segunda seção, apresentou-se o percurso metodológico da pesquisa; Tipo de pesquisa; Universo e amostra e Instrumento de coleta de dados. Na terceira seção, foram apresentados os Resultados e discussão; Histórico da escola campo e a Análise dos dados da pesquisa. E, finalmente, apresentou-se a conclusão, que mostram os resultados obtidos com esse trabalho.

Por meio deste trabalho, pretendemos apresentar uma visão mais ampla do universo da Arte, enfocando, em maior parte, as Artes Visuais, pois essa é a modalidade que mais aparece na sala de aula, pois a pintura, o desenho e a modelagem são as primeiras noções em Arte, tanto para o professor quanto para o educando. Partindo dessa ideia,fez-se relevante os conhecimentos que os docentes possuem em relação à disciplina para que a aprendizagem torne-se mais contextualizada.

2. A ARTE NO CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO

A arte, enquanto forma de manifestação cultural, política e social, surge no contexto histórico brasileiro, basicamente como arte acadêmica, no governo de Maurício de Nassau, em Pernambuco. Nassau se encantou pelas belezas materiais aqui encontradas e procurou deixá-las registradas como uma forma de arquivamento e valorização da diversidade do nosso país. Esse acontecimento deu-se no século XVII.

Perante a tanta beleza, vários pintores holandeses deixaram registrados, além das belezas naturais, a arquitetura das cidades e os costumes do povo, principalmente no nordeste do Brasil. O povo brasileiro, ainda sob o império de Portugal, vê nas esculturas de Aleijadinho e nas pinturas de Manoel da Costa Ataíde, uma forma de divulgar sua cultura, um plano difícil devido à forte pressão religiosa e política pelo qual o país estava submetido. Os populares e os artistas viam na arte um meio de criticar os interesses da época, como afirmam Rosa e Scaléa (2006, p. 30) “a arte serviu como uma espécie de resistência política nesta época tão conturbada politicamente.” O período barroco, que vigorava no século XVIII, recebeu as consequências desse processo, surgindo nesse mesmo período a expressão “santo do pau oco”, conhecida por muitos que ainda hoje fazem uso da mesma.

Proveniente da crise vivida no século XVIII, o século XIX viveu um momento histórico de extrema objetividade com a vinda de Dom João VI e a família real ao Brasil. Culturalmente, a arte tem uma projeção amplamente expressiva a partir da criação da Academia Imperial de Belas Artes, na cidade do Rio de Janeiro. Martins, Picosque e Guerra (2009, p. 10) de forma convicta,abordam esta chegada e o sentimento pelos que aqui desembarcaram:

> Uma referência importante para compreensão do ensino de arte no Brasil é a celebre Missão Artística Francesa trazida, em 1816, por Dom João VI. Foi criada então, a Academia Imperial de Belas Artes, que após a Proclamação da República, passou a ser chamada de Escola Nacional de Belas Artes.

A partir disso, o ensino de Arte é inserido nas escolas do Brasil e o foco principal estava em produzir cópias dos modelos europeus da época. O Neoclassicismo, vindo com os franceses, predomina no estado de Minas Gerais, determinando o ensino de arte apenas para as camadas da elite, pois qualquer outra

forma de manifestação artística não condizia com os interesses políticos do momento.

Entre os séculos XIX e XX o Brasil passa grandes transformaçõespolíticas, entre elas a Proclamação da República e a Abolição da Escravatura, e a Arte, consequentemente,é afetada por essa transição. Nesse período, o pintor impressionistaEliseu Visconti, de origem Italiana que veio para o Brasil no ano de 1944, traz em suas obras o poder de criar uma sensibilidade realista,introduzindo a luz do sol em suas paisagens, causando uma luminosidadeque propiciouuma inovação do processo criativo, incentivando a transformação da pintura acadêmica que já se perpetuava há alguns anos nas escolas do período, como Rosa e Scaléa (2006,p. 34) abordam:

> A Academia Oficial de Belas Artes chamava-se Escola Nacional de Belas Artes, e anos mais tarde, se transformaria no atual Museu Nacional de Belas Artes. Apesar da mudança no nome, as regras da pintura tradicional permaneceram ainda presentes por um bom tempo fornecendo os subsídios teóricos necessários aos novos pintores que ao longo de sua carreira iriam encontrar caminhos expressivos e estéticos para sua obra, tal como aconteceu com Candido Portinari. Com conseqüências dessas mudanças, o cenário artístico adquiriu uma maior valorização no seu desenvolvimento social, inseridoa técnica em suas produções.

A partir deste momento de transiçãoentre o tradicional e o modernismo, a artista Anita Malfatti, munida de uma arte expressionista, vem inovar, assim como Lazar Segall, produzindo obras de grande impacto emocional em seus apreciadores. Neste mesmo período, temos também as produções de Di Cavalcante, outro pintor modernista, que junto com outros artistas criam o manifesto popular intitulado de Semana de Arte Moderna, do ano de 1922 na cidade se São Paulo, e de Tarsila do Amaral que a partir de então se torna a maior representação feminina na pintura após este acontecimento.

A Semana de Arte Moderna representou uma verdadeira renovação de linguagem, na busca de inovação, na liberdade de criação da ruptura com o passado, pois a arte passou então da vanguarda para o modernismo. O evento marcou época ao delinear novas ideias e conceitos artísticos, como a poesia através da declamação, que antes era só escrita; a música através de concertos, que antes só havia cantores sem acompanhamento de orquestras sinfônicas; e a arte plástica exibida em telas, esculturas e maquetes de arquitetura, com desenhos arrojados e modernos. O adjetivo "novo" passou a ser assinalado em todas estas

manifestações que propunham algo no mínimo curioso e de interesse (WIKIPÉDIA, 2014).

Na década de 30 a política ainda vive momentos críticos e na arte temos o surgimento de novos pintores que buscam incentivos aos novos artistas e, consequentemente, projetam uma nova visão no mercado de suas produções, com uma difusão maior de valor. Rosa e Scaléa (2006) definem essa questão afirmando que era o tempo do primeiro governo de Getúlio Vargase suas propostas sociais se refletiam nos temas escolhidos por algumas artistas, além de possibilitar uma valorização das produções dos artistas oriundos de famílias de imigrantes, geralmente autodidatas.

No século XX, o novo modo de se fazer arte, após a Semana de Arte Moderna,fica em evidencia. As bienais surgem para promover no cenário cultural e social uma nova proposta para o futuro da Arte, os artistas vêm com uma ampla liberdade de criação, utilizando de forma agressiva as formas e cores.

Nessa fase as mudanças, ocorridas a respeito dos artistas, servem para que o ensino de arte nas escolas do Brasil seja trabalhado de modo formal, sendo divulgada pelo filósofo Herbert Read (1948), com o engajamento de outros educadores, a ideia de Educação através da Arte. A arte então se insere no sistema educacional como Educação Artística, que, pela forma como era trabalhada em sala, não representava satisfatoriamente as propostas impostas pelo currículo de ensino de arte.

> Na prática, a Educação Artística tem sido desenvolvidanas escolas brasileiras de forma incompleta, quando não incorreta. Esquecendo ou desconhecendo que o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando envolvendo múltiplos aspectos, muitos professores propõem atividades às vezestotalmente desvinculadasde um verdadeiro saber artístico. (FERRAZ; FUZARI, 2010, p.18).

Desse modo, é possível perceber, no período, a carência de reflexões a respeito das aulas de arte e dos seus efeitos na educação escolar, sendo ainda necessário adquirir certo compromisso no fazer artístico, comprometimento este que pudesse encaminhar a educação a uma melhor qualidade no preparo técnico e profissional de indivíduos.

Chega-se no século XXI, século das pinceladas incompletas deixadas pelas guerras, pelos regimes e movimentos que de certo foram importantese serviram para essa liberdade adquirida expressivamente e pela tecnologiaque, em alguns momentos, contribui positivamente em função da arte.

A busca pelo ‘novo fazer artístico’ transforma o ensino de arte,permitindo que o aluno exponha sua opinião através de suas criações e deixa que o expectador interprete suas obras além da linguagem do próprio criador.As muitas possibilidades, que a arte contemporânea brasileira permite, abrem espaço para que a reflexãopasse a integrar esse processo de reconhecimento de uma obra de arte, integrando, também,todo o processo de aprendizagem através da sensibilidade.

2.1. Arte na escola contemporânea

O ensino de arte nas escolas, durante muitos anos, foi tido apenas como um mero exercício de repetição, atividades pouco produtivas onde os alunos ficavam tolhidos em seguir modelos e formas estabelecidas pelo professor ou em razão do material de que dispunham. Os assuntos não seguiam adiante durante o ano letivo, o ensino era totalmente mecânico e repetitivo, tornando as aulas de arte vazias e sem inovações.

No século XX, a situação começa a mudar nas escolas brasileiras. A escola contemporânea é aquela que estimula o pleno desenvolvimento dos educando dentro das propostas atuais de educação, busca informações recentes e está atualizada com as novas metodologias de ensino exigidas pelo MEC (Ministério da Educação). A nova tendência que guia a escola contemporânea é chamada sóciointeracionista, poispossibilita a mistura de criação, reflexão e análise das obras de arte. Como citam os PCN’s:

> A educação em artepropicia o desenvolvimentodo pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidadea percepção, a reflexão e a imaginação. Aprenderarte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (BRASIL, 2001. p, 15).

Mediante as transformações ocorridas ao longo do tempo, nota-se que a arte contemporânea teve grandes mudanças, novas formas de aprender e de ensinar. A arte vem ampliando-se em todos os sentidos, pois ela não trabalha apenas com objetos concretos, mas principalmente com atitudes e conceitos. Refletir sobre a mesma tornou-se mais importante que a própria arte em si, que agora já não é o objetivo final, mas sim um instrumento de diálogo sobre os novos conteúdos e tendências, instaurados no cotidiano pelas velozes transformações vivenciadas no

mundo atual.

O estudo da arte nas escolas brasileiras, a partir do modernismo, inclui leituras contextualizadas e análises das produções artísticas do século XX, rompendo com os conhecimentos e regras acadêmicas vindas dos séculos passados. De acordo com Ferraz e Fuzari (2010, p. 139) “Modernismo elimina o complexo de inferioridade da arte brasileira transformando-o em virtude”. Dessa forma, autor ressalta a decisão da arte brasileira, com o advento do modernismo, pela mudança artística e pela criação de seus próprios questionamentos, permitindo que os artistas brasileiros recriassem seus interesses e retomassem o seu contexto cultural. Perante a esta mudança e posicionamento diante da arte, os modernistas trouxeram, na prática, uma libertação expressiva e o surgimento de novas proposições artísticas, estéticas e sociais.

Mas, atualmente, destaca-se ainda a necessidade de uma discussão sobre a arte de nossos dias, ou seja, aquela que está em processo, que vem se transformando e com a qual convivemos. Expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas, dando forma e colorido ao que até então se encontrava no domínio da imaginação e da percepção, é uma das funções da arte na escola. O ensino de arte, dentro da visão contemporânea, busca possibilitar atividades interessantes e compreensíveis à criança por estarem adequadas ao seu processo de aquisição da leitura visual.

> Quando uma criança está desenhando, está aprendendo a desenhar, não está alienada; porém se repetir sempre os mesmos motivos sem modificá-los, está estereotipado. Nesse caso, o conhecimento e a ação do professor podem reverter o condicionamento, e a arte estagnada dará a expressão genuína da criança. Assim compreende-se que ela pode desenhar com autenticidade e dialogar com as culturas de desenhos, uma vez que seu mundo imaginário compõe o de suas imagens. (FERREIRO; TEBEROSY, 1999, p. 07).

Diante disso, quando o educando manifestainteresse por qualquer tipo de arte, o educador deve atentar-se para essa manifestação artística, essa predisposição pode suscitar na criança o gosto por algo que mude o seu modo de vida na esfera cultural, intelectual e social. A escola como um ambiente facilitador do conhecimento deve, em sua particularidade, propiciar um ensino de arte significante, onde o aluno, juntamente com a orientação do professor, seja o principal responsávelpor sua aprendizagem artística.

As instituições de ensino devem oferecer condições para que as aulas de arte sejam, para o educador e para o educando, fonte de conhecimento e ponto de

busca por novas informações. Nesse contexto, Buoro (2009, p.126) diz que “são, de fato, raras as ações que se arrisquem a investir em projetos que capacitem professores à construção de leitores de imagens visuais”, esse processo depende de como a escola presta essa capacitação, que deve, além de capacitar, apresentar recursos didáticos que contribuam para a aquisição e construção de novas práticas educativas que valorizem o contato com a arte, por parte do educando e do professor, na sala de aula.

3. FORMAÇÃO DO DOCENTE EM ARTES VISUAIS

O professor, como foco de uma educação de qualidade, passou a ser visto dessa forma apenas na contemporaneidade, onde sua função como educador passou a ser mais delineada, passando a ser objeto de estudo, de pesquisas e de livros publicados que visam entender sua prática, seu dia a diae ajudá-los a fazer um bom trabalho. A proposta de diretrizes para a formação de professores da Educação Básica em Nível Superior ressalta que:

> Há ainda a necessidade de se discutir a formação de professores para algumas áreas de conhecimento desenvolvidas no ensino fundamental, como Ciências Naturais ou Artes, que pressupõem uma abordagem equilibrada e articulada de diferentes disciplinas (Biologia, Física, Química, Astronomia, Geologia, etc, no caso de Ciências Naturais) e diferentes linguagens (da Música, da Dança, das Artes Visuais, do Teatro, no caso de Arte), que, atualmente, são ministradas por professores preparados para ensinar apenas uma dessas disciplinas ou linguagens. (BRASIL, 2000, p. 34, grifo do autor).

A formação do educador é indispensável para que este desempenhe um papel relevante dentro da área educacional. Sobre o ensino de arte, é válido salientar que essa formação também se faz necessária. Embora o ensino da arte no país tenha tido um passado deturpado, muito já se fez para que os educadores tenham acesso a uma formação apropriada em Arte.

A criação da nova LDB 9394/96 propõe o ensino de arte como componente curricular obrigatório nas escolas do país, ampliando assim a busca e a criação de cursos de formaçãoe de pós-graduação nessa área. Os cursos de formação em artes visuais tentam atender a enorme demanda por educadores, estando estritamente ligados aos novos anseios e aspirações do ensino público no país. Mesmo com novos cursos de licenciatura em Artes Visuais, é certo ressaltar que o ensino de arte, em meio a tantas inovações, ainda carece de reparos para que

a formação do educador não seja prejudicada, ou dê brechas a um ensino não significante. Sobre esta questão Barbosa (2011, p. 154) relata:

> Encontramos novos cursos de licenciatura em Artes Visuais, como previsto na mais recente LDB com fortes resquícios de cursos polivalentes de Educação Artística das licenciaturas de desenho e Plástica ou dos cursos das Escolas de Belas Artes. Mudança nos rótulos não reflete necessariamente uma mudança na essência dos currículos e das disciplinas. Para que haja uma efetiva atualização na concepção dos currículos se faz necessário um maior compromisso dos educadores em Arte envolvidos no processo, um compromisso coletivo com a transformação.

Ensinar arte não significa necessariamente fazer arte (pintar quadros, produzir esculturas, grandes peças de teatro), pois muitas vezes o professor acaba se confundido entre o papel de educador e de artista. A ideia central do ensino de arte visual na escola é que o aluno aprenda o que é arte através da expressão que o professor deverá empregar nas suas aulas. Embora a formação favoreça uma visão maior ao docente do que seja a arte e suas linguagens, o ensino da mesma ainda é defasado. É importante que o professor tenha em mente o compromisso de fazer uma boa formação e dar continuidade a ela, por meio de leituras encontros e cursos que o norteiem em sua prática. Pode-se perceber que, mesmo com avanços na educação e nas propostas curriculares, os cursos de formação de professores de arte ainda necessitam de reparos e ajustes. Acerca disso, Barbosa (2011, p. 156) expõe:

> Os cursos de formação de professores de Arte devem encarar o desafio de propiciar a seus alunos uma imersão na linguagem artística e ao mesmo tempo uma reflexão crítica e contextual das questões relativas aos conhecimentos implicados no processo. Não é uma tarefa fácil. (...) Neste sentido o aluno, futuro professor, deve ser estimulado a tomar decisões sobre o rumo de suas pesquisas e de suas produções, procurando manter sempre um contato estreito com a sua poética pessoal. É também necessário insistir nas pesquisas sobre a complexidade da reserva cultural formadora de identidade. Outro ponto capital na formação desse professor é a oportuna e cotidiana inteiração com Arte.

Diante de tantos ditames e dificuldades enfrentados pelos professores, estes ainda devem lidar com uma enorme carga de responsabilidades que está além de sua real função. A formação continuada proporciona um melhoramento em sua prática educativa, porém, não lhe dá uma formula mágica pra realizar suas tarefas perfeitamente, isso dependerá do esforço e dedicação de cada do profissional. No âmbito da Arte não é diferente, o pouco material disponível, o descaso com a disciplina, e a taxação da matéria de arte como passatempo dificultam ainda mais seu ensino de forma significativa.

Com o decorrer dos anos, nota-se uma contínua necessidade de ampliação da ação formativa dos educadores dentro da arte, mesmo com muitas dificuldades pode-se perceber a crescente oferta de cursos e graduações nessa área dentro do território nacional. O desejo por um ensino de Arte com qualidaderemonta ao Século XX, quando foi oferecido, pela primeira vez, um curso de formação, dentro da área pós-moderna, em arte-educação na cidade de Campos do Jordão, São Paulo, no ano de 1980. Este Encontro, que reuniu diversos educadores da área de artes Visuais e demais ramos, foi uma das primeiras tentativas de atualização dos professores sobre as novas metodologias do ensino da Arte na visão moderna.

Fala-se em atualização dos professores porque surgiu a necessidade de programar os novos mecanismos do ensino de arte nas escolas, visando derrubar certas metodologias ultrapassadas e totalmente mecânicas e tecnicistas. A atualização contínua dos professores pode favorecer um melhoramento na educação. A respeito deste embate Barbosa (1984, p. 127) diz:

> Venho frequentemente usando o termo “atualização de professores” para designar a educação permanente que deveria ser propiciada pelo Estado aqueles que são responsáveis pela educação de crianças e jovens. Prefiro a expressão “atualização” à fórmula mecanicista “reciclagem de professores”(professor não é máquina), porque a palavraatualização tem várias conotações que reforçama ideiade educação como processo de libertação.

Sobre isso, é notório que há muito tempo vêm sendo empreendidas formas de melhorias da educação, tanto no campo da arte como nas demais áreas do conhecimento, por meio da valorização e da atualização da educação e dos professores, sejam elas no centro da formação inicial ou da formação continuada.

Entender as Artes Visuais como um campo de conhecimento que favoreça o desenvolvimento cultural social e emocional do aluno é indispensável à compreensão do educador sobre sua área de conhecimento. Os cursos de formação em artes visuais devem atentar para que essa visão seja ampliada e possibilitar ao futuro educador um despertarda visão crítica, seja sobre sua formação ou sobre as responsabilidades que recaem sobre ele. Nessa linha de pensamento Barbosa e Cunha (2010, p. 165)enfatizam:

> Portanto, compreender a arte como uma área de conhecimento, como construção social, histórica e cultural é trazer a Arte para o domínio da cognição. Nessa direção, o conceito de arte também está ligado à cognição como um dos elementos de manifestação da razão, pois existe na Arte um conhecimento estruturador, que permite a potencialização da cognição.

Percebe-se que, mesmo com a formação continuada dos docentes que atuam hoje em sistemas de ensino, ainda existem dificuldades no ‘Ensinar Arte’ nas escolas de um modo geral. No Brasil, embora com grandes reformulações nas leis e melhorias nos sistemas educacionais, o ensino de Arte na escola ainda é bastante falho. Professores se veem despreparados para executar essa matéria e acabam por fazerem das aulas de arte apenas momentos de lazer ou trabalhos artesanais.

Pensando em ajudar esses educadores, faz-se necessária uma busca constante de melhoria nos cursos formadores e continuados para um melhor desenvolvimento do ensinar arte na escola, auxiliando o docente e voltando-o para as tendências inovadoras de ensino, que visam uma aprendizagem significante ao aluno e um bom trabalho por parte do professor. Quando o educador consegue compreender a importância e o real papel da arte no processo de formação do aluno, significa que o mesmo está atrelando uma metodologia inovadora e pertinente à linguagem da arte, refletindo assim uma boa formação profissional. “No caso do professor de Arte, a sua prática-teoria artística e estética deve estar conectada a uma concepção de arte, assim como a consistentes propostas pedagógicas. Em síntese, ele precisa saber arte e saber ser professor.” (FERRAZ; FUZARI, 2010, p. 51.)

Dessa forma, os professores podem ampliar seus saberes a respeito das Artes visuais, e assim, enriquecer seu perfil profissional, ganhando respaldo para desempenhar seu papel de forma contextualizada e relevante dentro do contexto educacional, experimentando significados, cores, formas e traços que construam o conhecimento.

3.1 As Artes Visuais na prática dos professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O ensino de Artes tornou-se obrigatório nos anos iniciais do ensino fundamental a partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), que estabeleceu em seu artigo 26, parágrafo 2º que o ensino da arte constituiria componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de maneira a favorecer o desenvolvimento cultural dos alunos. Sendo, anteriormente, a arte inclusa em apenas algumas séries do mesmo ensino, muitas vezes o ensino de arte em algumas escolas era dissolvido em todas as disciplinas,

com o disfarce de interdisciplinaridade, ficando sua inclusão sob a responsabilidade do professor. Dessa forma, o ensino de arte permanecia excluído, prevalecendo somente outras disciplinas e consequentemente desvalorizando o ensino de arte na prática docente.

Então, os Parâmetros Curriculares Nacionais passam a reconhecer a necessidade e a grande importância da Arte no currículo escolar do mesmo modo que reconhecia as outras disciplinas. A respeito disto Barbosa (2011, p. 14) afirma:

> No Brasil, como vemos nem a mera obrigatoriedade nem o reconhecimento da necessidade são suficientes para garantir a existência da Arte no currículo. Leis tão pouco garantem um ensino/aprendizado que tornam os estudantes aptos para entender a arte ou a imagem na condição pós-moderna contemporânea.

Percebe-se que a ação pedagógica do professor, como fruidor do conhecimento, procura entender de que forma a Arte é ensinada e como os estudantes passam a compreendê-la, e, a partir de então, pode-se ressaltar a importância do papel do educador como mediador nas atividades realizadas no processo cognitivo dos alunos. Nessa perspectiva, é imprescindível lembrar que a livre expressão praticada pelos alunos favorece a compreensão da valia das artes visuais e que tanto o educando como o educador não veja a arte somente como um desenho, mas sim, toda a expressão feita pelos discentes.

> A observação direta do mundo, exercício básico e introdutório, permite a criança traduzir as leituras de seu próprio mundo e, depois relacioná-las com a pintura observada penetrando no mundo do artista (...). As atividades práticas de produção de trabalho sempre acompanham esse processo. Elas são parte do processo de aprender a ler, descobrir outros significados, relacionar pensamentos, colocar o aluno como interpretante, proporcionar relações intersemióticas. (BUORO. 2009, p. 45)

Sabe-se que hoje, a Arte Visual exige profissionais qualificados e preparados para desempenhar a contextualidade em Arte. A arte e a Educação favorecem ao educador as ferramentas para garantir ao educando a expressividade, a criatividade e a apreciação significativa. Nesse contexto é a mediação do professor que favorece o fazer artístico relacionado às questões que envolvem o espaço físico e social do aluno.

O educador deve desenvolver técnicas atualizando e contextualizando o ensino de Arte com as mudanças que ocorrem constantemente no mundo globalizado, esse fazer artístico permite que o aluno desenvolva um senso crítico através da arte, que ele contribua artisticamente, intelectualmente de forma criativa

na sociedade ao qual está inserido. Rosa e Scaléa (2006, p. 82) esclarecem esse processo da seguinte forma:

> A arte-educação vai favorecer esse desenvolvimento e o educador deve utilizá-la, sempre que possível, para garantir o acesso do ser aluno à expressividade, a criatividade e a apreciação cognitiva. E esse acesso será natural se a mediação do professor favorecer a produção, a fruição e a reflexão.

Diante disso, partindo-se dessa necessidade, o educador deve atribuir diretamente requisitos que o qualifiquem para atuar nas instituições de ensino. A formação continuada busca facilitar essa qualificação do profissional, dando pressupostos para a continuação da formação docente.

O professor dos anos iniciais deverá se organizar de maneira que no final do ano letivo, os alunos tenham aprendido no mínimo o básico sobre as Artes Visuais. É interessante que os alunos possam aprender e refletir sobre o seu próprio processo criador e que este conhecimento artístico venha desempenhar na sua cultura um papel significativo.

Dessa forma, as informações dadas pelo professor fazem com que os alunos busquem questões para despertar seu interesse pela arte, fazendo com que a partir das ideias, discussões e questionamentos coletivos, a criança passe a perceber que o desenhar é ir muito mais além, é observar, imaginar, transformar é modificar a realidade do conhecimento mais amplo.

Dentro da sala de aula, o professor deve atentar para o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos para tornar o ensino de Artes visuais mais significantes, buscando inserir imagens, desenhos, filmes e formas à realidade do discente tornando o fazer artístico mais significativo e menos estereotipado.

Uma aprendizagem real na arte favorece uma melhor compreensão do mundo em que o aluno está inserido, a linguagem da arte torna o sujeito mais reflexivo acerca dos fatos e imagens à sua volta.

> As obras de artes são modos instigantes de vê e ler o mundo, estão impregnadas de conteúdos sociais que, portanto, podem ser analisadas e debatidos, pelas várias interpretações que podem suscitar. O olhar crítico que as crianças desenvolvem com esse tipo de conhecimento muitas vezes surpreende-nos. É preciso apostar muito nas crianças e nos adolescentes, em suas capacidades de aprender. (BRASIL. 2006, p. 49)

Partindo dessa reflexão sobre o ensinar e o aprender arte como forma de comunicação, o aluno, por meio da arte, deve está inserido nesse processo de desenvolvimento. Através dela é possível compreender também porque ocorrem

várias mudanças ao longo dos tempos, os PCNs trazem a seguinte afirmação com referência a este assunto:

> O Conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente; a arte ensina que é preciso possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. (BRASIL, 2001, p. 21).

O educador em seu processo de observação deve estar atento para algumas peculiaridades individuais desenvolvidas pelos alunos, muitos dizem diversas coisas através do desenho, da pintura, no processo de criar, isso ocorre em várias fases da vida educacional da criança. Portanto, cabe ao professor acompanhar todo o processo de aprendizagem dos alunos, pois, a arte também interfere na vida pessoal e escolar do estudante, e isto, faz parte do aprendizado, tanto do educador quanto do educando. Sobre isso Ferraz e Fuzari (2010, p.22) citam:

> Assim a disciplina arte deverá garantir que os alunos conheçam e vivenciem aspectos técnico, inventivos, representacionais e expressivos [...] em artes visuais, teatro dança e artes audiovisuais. Para isso é preciso que o professor organize um trabalho consistente, através de atividades artísticas e de programas de teoria e história da arte inter-relacionados com a sociedade em que eles vivem.

Diante desse pensamento percebe-se que através do ensino de arte é possível que o aluno tenha conhecimentos mais amplos na área artística, cultural e histórica do seu contexto social, incorporando as ações e, a partir dessa contextualização, o educando passa a refletir, formando-se e transformando-se. Dessa forma, o ensino das artes visuais estende-se e torna-se mais fácil de ser apropriado tanto pelo aluno como pelo professor.

É nesse contexto, que o professor deve criar meios para que o aluno desenvolva ideias próprias, buscando chamar atenção para as interpretações do que o mesmo produz. Na pintura, por exemplo, o aluno deve estar ciente do que está fazendo e cabe ao educador orientá-lo em seu processo de criação, assim, como a Língua Portuguesa precisa ser estudada para ser compreendida e aplicada, a arte também é uma linguagem com seus códigos e leituras específicas e quanto mais cedo o olhar da criança for despertado para essa linguagem, mais fácil ela compreenderá suas obras e as que estão à sua volta, na linguagem do mundo.

Nesse processo criativo, muitos outros fatores também devem ser levados em conta para que a arte seja interpretada de maneira correta por parte de quem a

observa e a produz, nesse caso o próprio aluno e o professor mediador. O colorido de uma pintura certamente pode causar outro efeito no apreciador dependendo de como esse processo será feito e interpretado diante da visualização exposta.

Outro ponto comum que merece reflexão são as formas geométricas, linhas e retas, como elas estabelecem um procedimento de simplificação no desenho, essa composição aliada às orientações do educador pode unir formas artísticas carregadas de informação e ideias de qualidade, tanto do professor quanto dos próprios alunos. Baseado nesta reflexão do olhar a imagem e ter sua concepção do que está sendo visualizado e a mensagem que o autor quer passar, Martins, Picosque e Guerra (2009, p.126) fazem sua abordagem no que se refere à linguagem da arte:

> A linguagem visual também pode ser revelada à criança através de um sensível olhar pensante. O olhar já vem carregado de referências pessoais e culturais, contudo é preciso instigar o aprendiz, também para um olhar cada vez mais curioso e mais sensível às sutilezas.

É interessante que mesmo os rabiscos criados pelas crianças, podem trazer contextos de uma viagem, um passeio ou uma visita a algum lugar ou alguém. O educador deve ter o olhar investigador e perceber o que há por trás do simples rabisco ou pintura que o aluno produz no seu processo criativo e que o professor aprenda e transforme dentro ou fora da sala de aula um simples olhar de um desenho em uma importante obra de arte carregada de significado e positividade.

Sobre as observações citadas, os PCNs trazem a seguinte afirmação sobre o fazer arte:

> [...] Arte tem uma função importante a cumprir. Ela situa o fazer artístico como fato e necessidade de humanizar o homem histórico, brasileiro, que conhece suas características tanto particulares, tal como se mostram na criação de uma arte brasileira, quanto universais, tal como se revelam no ponto de encontro entre o fazer artístico e o fazer dos artistas de todos os tempos que sempre inauguram formas de tronar presente o inexplicável. (BRASIL, 2001, p. 45).

Nesse ponto o educador deve escolher e adequar às metodologias, observando essa necessidade de trabalhar a arte brasileira, que é rica e cheia de significados, para garantir um aprendizado através do lugar e das riquezas trazidas com a prática social, considerando a realidade do estudante, o professor deve orientar o aluno nesse processo educativo, no que se refere ao ensino de arte, isso precisa ser exercitado através das práticas exercidas em sala de aula. Sobre isso Selbach (2010. p, 63) ressalta:

> Ainda uma vez o ensino de Artes, que ensina novas maneiras de se olhar o mundo, constitui instrumento essencial para essa revelação. Não se é professor de verdade se as aulas não ajudam o aluno a conhecer, por conhecer saber fazer, por bem fazer melhor compartilhar e, assim, ao “ser”, autoconhecer-se e ajudar a mudar o mundo em que vive e onde aprende a conviver.

Dentro dessa pluralidade, o educador pode trabalhar fazendo com que o aluno aprenda a linguagem da arte através da imagem, da observação dos fatos que se passam à sua volta, das mudanças do mundo ou das coisas, isso contribuirá significativamente, no artista, no aluno, no leitor, no pesquisador e, sobretudo no professor, que precisa estar capacitado teoricamente e contextualizado com os fatos que ocorrem na sociedade formando um aluno com um olhar crítico e reflexivo.

4. METODOLOGIA

4.1. Tipos de pesquisa

Para concretização desse estudo foram realizadas pesquisas de caráter bibliográfico e de campo. A pesquisa bibliográfica foi concretizada entre o processo de formulação deste trabalho e a aplicação dos questionários em campo, tornando-se indispensável para a formulação de novas ideias embasadas nas correntes de pensamentos de vários estudiosos. Em relação à pesquisa bibliográfica, Severino (2007, p.122) afirma que é:

> [...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. [...] os textos tornaram-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes nos textos.

Diante dessa argumentação, esse tipo de pesquisa abordada pelo autor favorece ao pesquisador uma análise mais aprofundada e rica sobre os materiais referentes ao tema estudado. Cada documento encontrado deve ser minuciosamente analisado com o objetivo de favorecer uma abordagem mais relevante à pesquisa.

No intuito de conhecer como o ensino das Artes Visuais acontece dentro do âmbito escolar, foi feita uma pesquisa de campo, pois, através desse instrumento de coleta de dados, tornou-se possível aproximar os pesquisadores e os sujeitos abarcados na pesquisa. De acordo com, Marconi e Lakatos (2011, p. 69):

> Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles.

Os autores enfatizam que, o estudo de campo dá respaldo para as indagações e concretiza as respostas que norteiam a pesquisa sobre o tema em questão. Dentro desta problemática, o ensino de Artes Visuais na prática dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, foram colhidos dados com o objetivo de suscitar e dar suporte às questões levantadas.

A pesquisa de campo foi executada de forma qualitativa, pois, visava compreender a forma e a qualidade do ensino de arte na prática dos educadores. E, sobre a pesquisa qualitativa Traldi (2011, p. 33) a conceitua como:

> [...] aquela em que se busca os fenômenos sociais por meio dos significados que estes têm para as pessoas. [...]. O objetivo das pesquisas qualitativas está sempre relacionado à interpretação dos fenômenos sociais [...]. Dessa forma, os dados da pesquisa qualitativa, geralmente, são descrição e narrativas e, o pesquisador dependerá da construção de categorias e lançar mão de técnicas para analisar a fala/discurso implica nos dados coletados.

Ou seja, a pesquisa qualitativa visa compreender os processos sociais envolvidos na pesquisa buscando significado para os objetos investigados. A presente pesquisa tem como objetivo conhecer a realidade do ensino de Artes Visuais no âmbito da sala de aula.

Diante dessa afirmação percebe-se como é imprescindível o ato da pesquisa para aquisição de novos conhecimentos na busca por resultados e respostas que possam proporcionar uma melhoria acerca daquilo que se que pretende investigar.

4.2. Universo e amostra

A pesquisa foi realizada com 05 (cinco) professores do 4º ano do Ensino Fundamental, no turno matutino e vespertino da escola “Unidade Integrada Inácia Vaz”, com o objetivo de compreender de que forma as Artes Visuais estão presentes na prática pedagógica dos docentes, para identificar as principais dificuldades encontradas no ensino de artes no que se refere ao campo visual.

4.3. Instrumento de Coleta de dados.

O instrumento escolhido para a coleta dos dados foi o questionário, que aplicado aos professores possibilitou um diálogo mais aberto e próximo ao educar, já que, dessa forma, pudemos ter uma visão mais ampla da realidade vivenciada em sala de aula e até possivelmente entender o porquê da matéria de Arte ter se tornado tão defasada no âmbito escolar.

O instrumento usado para a obtenção dos dados foi criticamente analisado e estudado de forma reflexiva a fim de se criar um método eficaz para a obtenção das informações. Marconi e Lakatos (2010, p.51) dizem:

> Finalmente, a interpretação exige a comprovação ou refutação das hipóteses. Ambas só podem ocorrer com base nos dados coletados. Deve-se levar em consideração que os dados por si só nada dizem, é preciso que

> o pesquisador os interprete, isto é, seja capaz de expor seu verdadeiro significado e compreender as ilações mais amplas que podem conter.

Os autores enfatizam que a coleta de dados precisa ocorrer de forma simples e sem muitas complicações, mas é imprescindível que o pesquisador tenha total domínio daquilo que está sendo pesquisado pra que posteriormente não saia do eixo principal de sua pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a intencionalidade de analisar o papel das artes visuais na formação do aluno e na prática dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, entendendo a sua real função dentro as sala de aula, esta pesquisa foi feita com o emprego de questionários voltados para professores do 4º ano. As perguntas foram feitas de forma aberta, com seis (6) questões; as perguntas foram respondidas por quatro (04) professores do 4º ano da escola-campo sendo três (03) do turno matutino e dois (02) do turno vespertino, favorecendo um maior ajunte de informações, visando uma coleta mais rica de dados por parte dos indivíduos envolvidos na pesquisa. Em muitas escolas o ensino de arte permanece da mesma forma de anos atrás, onde os professores ainda permanecem presos às raízes do tradicionalismo. Com o objetivo de saber as reais dificuldades enfrentadas em se ensinar arte nas escolas de ensino fundamental, com enfoque no 4º ano, formulou-se essa pesquisa e, para melhor interpretação dos sujeitos envolvidos, pareceu-nos interessante apresentar o histórico da escola-campo.

5.1. Perfil da Escola Campo

A escola na qual se realizou a pesquisa localiza-se na cidade de Buriti, na praça do estudante S/N, a referida escola inicia como Escola Reunida Municipal com sede nesta cidade, na Rua Coronel Lago Junior S/N centro. Somente em 1º de janeiro de 1970 a atual escola passa a denominar-se Unidade Integrada Inácia Vaz, passando a funcionar na categoria de Grupo Escolar.

O nome da escola acima citada é uma homenagem à fundadora da cidade. No inicio, a mesma funcionava com quatro séries para o ensino primário geral e de um pré-primário com duas séries, constante de série A e B, sendo que as séries poderiam se desdobrar em turmas, desde que a matrícula ultrapassasse o número legal de alunos para cada série. O primeiro corpo docente era composto por apenas seis professores regentes.

Atualmente a instituição é composta por 29 professores do 1º ao 9º ano, todos com curso superior e formação específica atendendo a uma clientela de 800 alunos com faixa etária entre 6 a 14 anos. A unidade de ensino também oferece

amodalidade EJA no turno noturno, sendo que uma sala funciona também no turno vespertino.

A escola possui 01 (uma) gestora, 01(uma) coordenadora pedagógica, 03 (três) agentes administrativos, 03 (três) agentes operacionais de serviços diversos e 03 (três) vigias. Quanto às instalações, a escola dispõe de 01 (um) pátio amplo e arejado para as atividades recreativas, 01 (um) refeitório, 01 (uma) cantina, 01 (uma) depósito, 01(um) laboratório de informática, 01 (uma) sala de coordenação, 01 (uma) diretoria, 02 (dois) banheiros e 11 (onze) salas de aula. As instalações elétricas e hidráulicas estão funcionando em perfeitas condições, todas as turmas são amplas e possuem uma ventilação adequada na medida do possível.

5.2. Análise dos dados da pesquisa

O questionário foi aplicado aos cinco (05) professores da Unidade Integrada Inácia Vaz, contendo seis (06) questões abertas. As perguntas propostas foram construídas com a finalidade de identificar as principais dificuldades encontradas pelos professores em trabalhar as artes visuais, as metodologias empregadas pelos mesmos em sala de aula e procurou saber se os educadores reconhecem a importância da arte na formação do aluno.

Fez-se uma amostragem das respostas obtidas por meio dos questionários aplicados aos professores, os quais serão caracterizados como: P1, P2, P3, P4 e P5.

5.2.1. A importância das Artes Visuais na mudança emocional, social e cultural do educando.

Quanto a esta categoria sobre a importância da arte na formação do indivíduo como responsável pela transmissão dos valores cultural, emotivos e sociais, os entrevistados foram unânimes na afirmação de que a arte contribui para essa formação, respondendo a seguinte pergunta: Qual a importância das Artes visuais para gerar mudanças tanto emocionais, sociais e culturais na vida do educando?

> Atualmente as Artes Visuais têm colaborado no aprendizado dos deficientes visuais para que possam conviver na sociedade sem serem excluídos.(resposta doprofessor P1).
>
> Favorece ao aluno visualizar de maneira crítica gravuras e imagens de vários tipos. (resposta do professor P2).
>
> Fará toda a diferença em sua vida tornando-lhe uma pessoa sensível, capaz de entender a si mesmo e ao próximo, e de lidar com as diferenças. Observa-se isso quando se analisa uma obra de um artista e procura-se entender a mensagem que ela repassa. (resposta do professor P3).
>
> Instiga a compreensão, facilitando a imaginação e criatividade do aluno para com a sociedade, mediante a maneira de pensar, agir falar e de comunicar perante a sociedade. (resposta do professor P4).
>
> O ensino de arte faz com que o aluno possua e amplie seu conhecimento de mundo e aprenda sobre a história de grandes artistas, sobre cultura, arquitetura, teatro, música, enfim, sobre a história da humanidade. (resposta do professor P5).

Perante as respostas apresentadas pode-se notar que o professor P1 não compreendeu a pergunta, pois não soube relacionar a importância da arte visual na formação cultural e social do aluno, expondo de maneira confusa sua resposta, relacionando-a a educação especial. Quando o professor não consegue compreender a importância da arte na educação, ela acaba se tornando falha, seu ensino pouco contribui para o crescimento do aluno, ficando a cargo de apenas proporcionar momentos de lazer e descanso das consideradas “matérias sérias”. Segundo o PCN de Arte:

> Ao fazer e conhecer o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolve potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para a sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo. (BRASIL, 2001, p. 44).

É Importante ressaltar que o PCN de arte não diz que a arte é uma matéria de ligação entre as demais, ela, assim como todas as outras, tem sua carga de importância e conteúdos específicos de sua área, no entanto, por ser uma matéria de extensões maiores, a sua produção facilita a interpretação das demais áreas do conhecimento, pois a arte possibilita o afloramento da sensibilidade, o que torna o indivíduo mais criativo, mais imaginativo e apto a absorver melhor as informações do meio.

Já as ideias expressas pelos professores P2, P3 e P4 apresentam certa semelhança entre si, pois os mesmos confirmam que a arte favorece a imaginação e a fruição do aluno bem como a necessidade de a criança ter contato com o mundo

da arte, fazendo que ela seja um meio de condução da transmissão da cultura para os seres humanos. Diante disso, Martins Picosque e Guerra (2009 p. 51) dizem que "A criação artística desvela em imagens – sonoras visuais, cênicas – o nosso modo singular de ler o mundo".

Com essa afirmação das autoras, entende-se que as artes visuais desempenham um importante papel na singularidade do indivíduo, pois contribui para que o aluno veja o mundo de forma diferente, com seu próprio olhar e suas próprias ideias. E o educador deve desenvolver neste aluno essas potencialidades, o docente deverá ser uma pessoa de olhar crítico e reflexivo onde a arte também faça parte da sua vivência como mediador do conhecimento, onde o mesmo deve instigar os alunos a produzirem, a criarem sua própria arte, sua visão artística. Segundo Cunha (2001, p. 57):

> [...] ao invés do professor simplesmente disponibilizar materiais, as crianças devem ser desafiadas a explorar os materiais em todas as suas possibilidades, como numa atividade banal com o lápis de cor e papel. Podemos transformar essas propostas simplistas e comuns em uma proposta instigadora e fonte de descobertas, além de conhecermos as hipóteses das crianças sobre o que vamos trabalhar.

O professor P5 mostrou-se mais atento sobre a importância das artes visuais na construção do pensamento de mundo do aluno, da apreensão e ligação do saber com as demais ramificações da cultura e da própria arte. Com essa visão mais aguçada por parte do educador, o ensinar arte se tornaria mais fácil de realizar e de se aprender, pois a criança já possui uma grande quantidade de informações do mundo e cabe ao professor organizar essas ideias e por meio da arte, dentro do campo visual, esse trabalho se tornaria mais rico porque a arte construiria saberes diferenciados.

> Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa. [...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social. (ALBINATI, 2009, p. 4).

O trabalho com Artes visuais contribui significativamente para que o aluno consiga, por meio das formas, cores texturas e sons, expressar-se e comunicar-se com o mundo exterior, através das suas ideias e dos seus sentimentos. Um ensino adequado em arte torna o homem mais humano.

5.2.2. A realidade do aluno inserida no trabalho em sala de aula

Nesta categoria os docentes relatam que a realidade do aluno deve, sem dúvida, ser inserida no cotidiano dos conteúdos escolares principalmente na disciplina de Arte. Foram questionados com a pergunta: Você busca relacionar o que é trabalhado em sala de aula com a realidade de seu aluno?

> É através da realidade do aluno que se inicia o aprendizado, buscando informações sobre a convivência do aluno no seio familiar. (resposta do professor P1)
>
> Sim, buscando conhecer a realidade do aluno, como costumes, hábitos familiares e etc. (resposta do professor P2)
>
> Com certeza, pois o ensino aprendizagem só terá sentido na vida do educando se for de forma significativa. Por exemplo, quando se trabalha se trabalha com cores e misturas, formas e tamanhos que levam a criança a observar o espaço em que vive. (resposta do professor P3)
>
> Sim. Porque, com a realidade do aluno, nós professores passamos a trabalhar de maneira mais clara e buscando um pouco mais da realidade de vida deles, para discutir como um suporte de conteúdo claro para desenvolver na sala de aula. (resposta do professor P4)
>
> Sim. Primeiramente trabalhando conceitos de Artes, como se utiliza os instrumentos de desenhos e para quê servem, na verdade parto do princípio, derrubando os estereótipos dos alunos sobre a arte, pois essa vai muito além de desenhar pintar desenhos. (resposta do professor P5)

Diante das afirmações de todos os professores, ao expressar a importância de se trazer a realidade vivenciada pelo aluno no seu no seu dia a dia e até mesmo no seio familiar, como cita o professor P1, percebe-se que todos valorizam e tem um entendimento de que a arte não é apenas desenhar e pintar formas e desenhos xerocopiados.

A percepção de todos é que fundamentalmente a utilização dos costumes, hábitos, características e observação do espaço em que ele vive, favorece o aprendizado do educando, no que está relacionado ao ensino das artes visuais, contextualizando o mesmo com seu dia a dia. Ao tratar da realidade do aluno e do meio em que ele vive. Barbosa e Cunha (2010, p. 58) relatam que:

> O conhecimento de si e dos outros no mundo contemporâneo não aceita distanciamento em relação ao conhecimento do meio em que vivemos, pois os grupos sociais a que pertencemos - classe, etnia, idade, gênero, orientação sexual, família, família religião – são interlocutores do diálogo entre os indivíduos e com o tempo-espaço que constroem .

A partir do que foi citado acima, nota-se que neste meio, além de aprender sobre as artes visuais, o aluno também vai adquirir mais valores que o

possibilitem entender melhor o seu mundo, seus acontecimentos e suas relações em sociedade.

Os argumentos apresentados pelo professor P5 mostram que o mesmo sabe da real relevância de se colocar em prática a realidade o aluno dentro dos conteúdos escolares, inserindo sua vivência dentro da arte. P5 ressalta também que tenta quebrar estereótipos sobre a arte visual, levando seus alunos a refletirem que fazer arte não é somente fazer riscos sem sentido ou pintar uma flor de caule verde e pétalas vermelhas, mas que ela possui inúmeras linguagens, significações e sentidos diferentes, que levam os olhos do apreciador a ver o mundo de forma diferenciada e mais cheia de vida. Sobre isso, Martins Picosque e Guerra (2009, p. 144) ressaltam que “pensar o ensino de arte é pensar modos de gerar processos educativos propositores de ações para poetizar, fruir e conhecer a arte.” Sobre isso o que se deve atentar, e que as estudiosas buscam ressaltar, é que ensinar arte é pensar em maneiras, não mecânicas e não acadêmicas, de produzir, por meio dos fundamentos e das propostas, um ensino significante em arte.

> A observação direta do mundo, exercício básico e introdutório, permite à criança traduzir as leituras de seu próprio mundo e, depois relacioná-las com a pintura observada, penetrando no mundo do artista. (BUORO. 2009, p. 45).

O educador não pode se prender a livros com técnicas que acabam por bloquear a capacidade criativa do aluno. O professor deve buscar inserir a realidade do alunado e fazer uma analogia com as produções de artistas renomados, pois a arte possui seus conteúdos próprios, mas estes devem ser apresentados às crianças de forma significante e mais próximo possível da vivência do estudante.

5.2.3. As dificuldades em se trabalhar artes visuais na escola.

Essa categoria procura identificar as maiores dificuldades enfrentadas pelos educadores do quarto ano em lecionar a matéria de arte dentro da sala de aula com os alunos, a grande maioria salienta a falta de materiais adequados ao serem questionados com a pergunta: Na sua visão, qual é a maior dificuldade em se trabalhar com a disciplina?

> São os materiais didáticos e também a falta de capacitação para os educadores. (resposta do professor P1)

> É o conceito errado que os alunos adquiriram de que Arte não tem importância alguma para o seu currículo e ver a disciplina com desprezo, achando que Artes é só apenas fazer e pintar qualquer desenho. (resposta do professor P2)
>
> A pouca importância que a coordenação e a escola dão à disciplina de Arte. Observa-se isso no planejamento. (resposta do professor P3)
>
> Na minha visão, não tenho dificuldade, por que com a disciplina arte pode se desenvolver um trabalho com prazer e diversão através de teatro, danças, valores culturais, gravuras, pinturas e até mesmo através de Jornais. (resposta do professor P4)
>
> A falta de materiais didáticos específicos com livros para aulas teóricas e materiais de apoio para as aulas práticas. A falta desses itens dificulta na elaboração de planos de aula e de bons projetos. (resposta do professor P5)

A árdua tarefa de se planejar boas aulas é algo frequente no cotidiano docente. Buscar inovações para facilitar o aprendizado dos alunos se faz cada vez mais indispensável. Para tanto, o professor precisa dispor em mãos de livros, materiais pedagógicos e tempo para realizar essas atividades. E quando o material é escasso e a desvalorização de uma disciplina é visível dentro da escola e em todo o sistema educacional? Os professores P3 e P5 expõem, em suas falas, que na Unidade Integrada Inácia Vaz o descaso com a disciplina pela escola é muito grande, desde o planejamento das aulas junto à coordenação quanto à disponibilidade de matérias para um bom trabalho em sala com os discentes do 4º ano.

O professor, por meio de pesquisas e estudos, não pode assistir passivo a essa situação e pela observância das respostas, apenas o professor P4 possui essa visão, os demais sabem dos embaraços e da necessidade de se ter um bom ensino de artes na escola, mas mostram-se omissos na tentativa mudar esse quadro. Aguiar (2002, p. 5, grifo do autor) salienta:

> Professores habilitados são quantitativamente insuficientes para atender à demanda; os próprios cursos de Licenciatura estão condenados a serem considerados e ministrados sob a classificação “2ª categoria”, uma vez que se destinam a “formar professores e não artistas”, integrando-se à conhecida “crise das Licenciaturas”; a qualificação dos professores em exercício é inexistente, uma vez que os recursos para programas a ela destinados priorizam as áreas “sérias”, preferencialmente Matemática, Alfabetização e Ciências; os currículos destinados ao preparo dos novos professores para os primeiros ciclos [...] despreocupação efetiva com esta área, face à escassez de disciplinas propostas nesta direção e com este objetivo, bem como pela manutenção de práticas ultrapassadas e esvaziadas no contexto contemporâneo da Arte e da própria educação.

Não é necessário dizer que para fazer uma boa aula de artes visuais o docente precisa ter grandes habilidades com desenho, pintura, escultura ou grafite e nem ser formado em Artes Visuais, mas que saiba os conceitos básicos do que é a arte e o que ela é capaz de fazer. A autora acima fala sobre o descaso que a área de arte sofre no âmbito nacional, expondo de forma clara que até nos curso de formação o enfoque na área artística ainda é insuficiente. Mesmo professores habilitados na Arte ainda sofrem com a falta de estímulo, com a desvalorização da matéria no currículo escolar. Os recursos didáticos normalmente são destinados em maior quantidade para as outras disciplinas como as que se salientaram na citação, enfocando ainda mais a penúria e o desprezo com a arte na educação.

O professor P1 diz ainda que para se tenha uma boa aula de artes visuais é necessário dispor em mãos muitos materiais que o auxiliem nessa empreitada, em parte isso é realmente verídico, mas não pode ser um empecilho para a construção do saber artístico e nem para a elaboração de uma aula excelente.Os livros didáticos de arte são escassos e os conteúdos muitas vezes estão distantes da realidade do aluno, então o professor se vê cercado de dificuldades e de dilemas que o fazem parar e continuar seguindo modelos e métodos ultrapassados de ensino. Outro fator relevante expresso pelo mesmo professor é a falta de capacitação, isso realmente pode causar sérios problemas na sustentação do ensino não apenas de arte como das demais disciplinas. A escola deve sempre buscar capacitar seus professores, pois os educadores estão em constante contato com as novas mudanças do meio. Barbosa (2011, p. 158) explica que “A formação do professor se intensifica à medida que ele se defronta com as situações reais de ensino e aprendizagem.” Ou seja, o docente precisa estar sempre atualizado e informado para melhoria de suas metodologias de trabalho. Muitas vezes a interação entre escola e o próprio professor não ocorre e se o ensino de arte já vem sofrendo com tanto descaso, torna-se mais difícil sua melhoria quando não há parceria entre os sujeitos escolares.

Outro obstáculo presente no ensinar arte foi posto pelo professor P2, o mesmo ressalta que os alunos não veem a arte como algo útil em sua formação, achando que ela tem a finalidade de atividade recreativa ou somente uma matéria em que apenas se ensina a desenhar e a pintar qualquer desenho, muitas das vezes sem significado nenhum. Pode-se dizer que isso acontece porque os discentes não

foram letrados para a leitura em arte, assim como foram educados para decodificar os símbolos da linguagem escrita e da matemática.

> Da mesma maneira que para ler os livros, precisamos decodificar as letras, sílabas, dominar a gramática, enfim, ser alfabetizados letrados nessa língua, o mesmo acontece com a arte. Quanto mais uma pessoa entra em contato com as formas artísticas, mais se aprofunda nessa linguagem, enriquece seu repertório, conhece autores/artistas, tem acesso à produção estética da Humanidade. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2009, p. 66).

Para que o professor alimente o hábito pela leitura e interpretação das obras artísticas, é necessário que aproxime a arte à realidade da criança, dessa maneira o professor pode mudar ou até mesmo transformar a concepção da criança e contribuir para tornar a arte algo significante ao aluno e assim impedir futuras concepções errôneas sobre esta área do conhecimento.O conhecimento em arte se faz importante, pois é parte intrínseca do ser humano. Sabe-se que o ser humano é fazedor de história e produtor de cultura, desse modo o que o caracteriza e o diferencia dos outros seres é sua capacidade de pensamento percepção e criação, assim as manifestações artísticas surgiram juntamente com o ser humano antes mesmo da escrita, em desenhos e pinturas nas paredes das cavernas. Isso demonstra que ter conhecimento sobre os artefatos, manifestações e imagens artísticas do passado é importantíssimo para se construir um saber mais seguro e produtivo, mesmo diante de tantas dificuldades que ainda perduram dentro da disciplina de arte na escola.

5.2.4. Artes visuais como mediadora do desenvolvimento de habilidades em outras áreas do conhecimento

Procurou-se analisar nesta categoria as ligações que a arte pode ter e oferecer às disciplinas do currículo, mas não com a visão de colocá-la como complemento das demais. Fez a seguinte pergunta aos professores: Você acha que trabalhar Artes Visuais na escola favorece ao aluno desenvolvimento de certas habilidades que podem ajudá-lo também em outras disciplinas? Explique.

> Sim, pois a partir do momento em que o aluno tem contato com a educação escolar, passa a perceber a importância de todas as disciplinas. Pois na sala de aula se trabalha a interdisciplinaridade. (resposta do professor P1)

> Com certeza. Criando desenhos, desenhos variados e até olhando com outro olhar gravuras de outros livros de outras disciplinas. (resposta do professor P2)

> A Arte em sala de aula é tão necessária como as demais disciplinas. Pois desperta na criança sentimentos, o censo crítico, a capacidade de pensar, ou seja, a concentração na resolução de um determinado problema. (resposta do professor P3)

> Sim. Porque devemos trabalhar envolvendo todas as disciplinas, através de um contexto voltado para as habilidades que podem ajudá-lo no seu desempenho e desenvolvimento de seus conhecimentos ao redor. (resposta do professor P4)

> Sim. O estudo de arte não só possibilita um conhecimento de mundo, como também seu desenvolvimento cognitivo e qualidades tais como organização, concentração e participação etc. Como também entendimento e compreensão das demais disciplinas principalmente a História. (resposta do professor P5)

Todos os professores disseram que as artes visuais têm uma carga de importância para o aprendizado e é favorável para que o aluno desenvolva outras habilidades, como a concentração, a criatividade e o aguçamento do senso crítico. De acordo com as Orientações para a Inclusão da Criança de Seis Anos (2000, p. 55) “Cada um de nós é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de objetos, de estilos, em que tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis.” Sendo assim, o aluno tem capacidade de aprender um conteúdo nas diferentes áreas do currículo, para isso é válido se apropriar do interesse para facilitar sua aprendizagem.

Não se trata de dizer que a função e finalidade da arte é criar pontes, ligações entre as outras matérias, mas expor que, por ela premiar o íntimo do homem e de suas percepções, proporciona um aprimoramento da sua capacidade de aprender de forma mais eficaz. Quando o professor busca meios de fazer uma boa aula de arte, trabalhando a percepção do aluno, ele favorece e abre espaço para a aquisição de novos conhecimentos em dadas áreas do currículo escolar. Nesse embate Barbosa (2005, p. 99) argumenta:

> A arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria- prima tornam possível a visualização de quem somos, de onde estamos e de como sentimos.

Com isso, percebe-se que, através da arte, pode-se realizar diversas leituras, tendo em mente que esta é uma importante ferramenta na aprendizagem do estudante e deve em ser valorizada na prática educativa. Diversas leituras sobre arte enfocam o descaso que a disciplina vem sofrendo nas escolas do Brasil, sendo

situada em segundo plano, ficando a cargo das demais disciplinas (português, matemática, história, ciências e geografia) o papel de formar os alunos.

Os professores pesquisados, embora saibam da real importância de uma boa prática no ensino de artes visuais, ainda não conseguem pôr em prática o que realmente se é exigido da disciplina. Os conteúdos não são trabalhados de maneira correta e quando são, funcionam de maneira mecânica baseada em moldes acadêmicos. Biasoli (2004, p.80) se posiciona a esse respeito afirmando que:

> A desvalorização da arte e de seu ensino é fruto de um processo histórico, uma herança de nossa colonização, ora concebida como trabalho manual, ora como acessório cultural de refinamento da elite intelectual, exatamente pelo fato de a ideia da arte não ser considerada uma forma de conhecimento. O conhecimento, historicamente, está relacionado ao racional, à alma, e é tido como algo superior, ao passo que a arte está relacionada ao corpo, ao sensível e, por isso é considerada algo inferior.

A grande desvalorização da arte é um dos obstáculos que contribuem para que o ensino na prática dos professores se torne mais relevante e menos complexa tanto ao educador quanto para o aluno. Então, fazer um diálogo entre as demais disciplinas do currículo com a arte sem menosprezá-la ou deixar de ensinar seus conteúdos é um dos pontapés inicias que devem ser tomados pelo professor. A melhor maneira é procurar livros e sites que o auxiliem nesse processo, bem como dar continuidade a sua formação e exigir da escola programas e capacitações na área de arte.

5.2.5. Ensino adequado de arte na escola, capacitação e enriquecimento do trabalho docente nas artes visuais.

Esta categoria pretende observar se a escola-campo oferece um ensino de arte de qualidade, se os docentes são valorizados e há capacitação aos professores para se trabalhar Artes Visuais. Formulou-se o seguinte questionamento: A escola favorece um ensino adequado em arte e propicia ao professor capacitação, juntamente com a coordenação pedagógica, para que seu trabalho como docente seja enriquecido?

> Não, pois a disciplina arte ainda não é valorizada como as demais. Atualmente o próprio aluno não ver essa disciplina como um complemento no seu cotidiano. (resposta do professor P1)

> Não. Jamais houve um ensino ou capacitação na disciplina em questão. Seria interessante se houvesse. (resposta P2)

> Como já escrevi anteriormente, a relevância é pouca. O professor precisa buscar recursos didáticos e metodológicos para trabalhar arte em sala de aula. (resposta do professor P3)

> Não. Eu, como professora, procuro estudar e buscar meios de aprimorar e me capacitar com livros e minhas atitudes profissionais, dando o melhor para meus alunos. Através de estudos e esforços da minha parte. (resposta do professor P4)

> Não. Tendo em vista que para se trabalhar Arte é essencial os materiais e um espaço, como laboratório, em que se tenha a disposição estes itens. Sem dúvida seria de grande valia uma capacitação com alguém com conhecimentos teóricos no assunto, que pudesse está melhor capacitando os professores e também gestores e coordenadores, pois, como educadora, preciso aprender mais para ensinar melhor. (resposta do professor P5)

Ao observar a resposta de todos os entrevistados quanto a não oferta de capacitação por parte da escola, verifica-se que os educadores sentem necessidade de aprender mais, de produzir novas formas para propiciar ao aluno um significado no seu aprendizado em arte.

Para obter essasignificância positivao professor deve estar preparado e habilitado, se colocando como um conhecedor das teorias e práticas para desenvolver um bom trabalho em sala de aula. Dessa forma a escola deve promover capacitação e/ou formação continuada que ajudem os educadores a estarem bem preparados e atingirem seus objetivos. O PCN de Arte (2001,p.33,) de arte se refere da seguinte forma com relação à teoria e a prática no ensino da disciplina:

> A questão central do ensino de Arte, no Brasil diz respeito a um enorme descompasso entre a produção teórica, que tem um trajeto de constantes perguntas e formulações e o acesso dos professores a essa produção que é dificultado pela fragilidade de sua formação, pela pequena quantidade de livros editados sobre o assunto, sem falar nas inúmeras visões preconcebidas que reduzem a atividade artística, na escola a um verniz de superfície, que visa às comemorações de datas cívicas e enfeitar o cotidiano escolar.

Unindo-se a tudo isso,surge a visão errônea do aluno em não perceber a arte inserida no seu cotidiano escolar como enfatiza o professor P1. Frente a esta questão o educador P1 deve levar o aluno a contextualizar a sua realidade com o que está sendo trabalhado, permitindo que no decorrer da aula de arte, ele recrie aquilo que é proposto (um pintura famosa) trazendo para o seu cotidiano, dessa maneira o aluno pode perceber a ligação entre a sua obra e a sua vivencia. Barbosa (2005, p.226) irá contemplar:

> A integração ocorre quando a aprendizagem faz sentido para os estudantes, especialmente quando a conectam com os próprios interesses, experiências de mundo e vida. Finalmente, é a mente do estudante que é integrada. É claro que, quando se diz “mente” incluímos emoções, intuições, valores e experiências sensoriais.

O professor deve atentar em contextualizar a obra de forma a propiciar ao aluno uma integração completa na obra. Para que este professor atenda as exigências das propostas curriculares é necessário também que ele esteja aberto à pesquisa, que procure meios de valorizar sua prática educacional e a escola deve dar suporte ao professor para que este se sinta valorizado e tenha o seu trabalho enriquecido. É importante que o professor e toda a equipe da escolaestejam em um diálogo constante, para que a educação e o ensino de artes visuais tenham um real significado dentro e fora das salas de aula.

5.2.6. Um ensino significante em arte

Este tópico tem a intenção de fazer uma análise sobre o ensinar arte de forma significante, facilitando o trabalho do docente e tornando a arte mais vívida no cotidiano dos educando. Pra isso os professores responderam a seguinte questão: Em sua opinião, o que poderia ser feito para que o ensino de Arte seja mais significante e relevante aos alunos?

> Trabalhar a realidade do aluno, propondo desafios para que eles realizem suas descobertas. (resposta do professor P1)
>
> Que fosse tratada com empenho, tanto pelo sistema como pelos professores e alunos. O MEC deveria disponibilizar livros e material adequado para cada série tanto no Ensino Médio. (resposta do professor P2)
>
> Apenas entender que arte vai além do que um simples desenho sem significado algum que a criança pinta. Arte é a cultura, é conhecimento, é descobrir o prazer da leitura. (resposta do professor P3)
>
> Que a coordenação pedagógica liberaxerox para trabalhar com textos, teatro, pinturas e peças teatrais, para serem apresentados no pátio da escola para os outros alunos. Sempre busco, através do meu esforço, inovar para meus alunos o significado de arte. Para fazer valer apena ser professor mediante a sociedade em que nós professores nos encontramos, sem nenhuma capacitação em todas as outras disciplinas. (resposta do professor P4)
>
> Que a disciplina de Arte tivesse maior importância e não fosse só mais uma disciplina na grade curricular da escola. (resposta do professor P5)

Embora muito se tenha feito na melhoria do ensino de arte, muitos estereótipos sobre a disciplina ainda precisam ser destruídos para que se tenha um resultado satisfatório nesta área, como se pode observar nas falas dos professores P3 e P5, ela não pode ser olhada como um complemento curricular ou simplesmente

como uma matéria que se preocupa em fazer rabiscos e desenhos sem conteúdo. A arte, com maior enfoque no campo visual, pode desenvolver potencialidades incríveis quando trabalhada de maneira significante. Buscando inserir a realidade do aluno nas aulas de artes visuais, pode-se, por meio de um diálogo constante, ajudar a criança aidentificar, a entender e respeitar osindivíduos do seu meio por meio da observação, da criação e do trabalho em grupo na construção de obras de arte. A arte possui uma infinidade de ramificações de pensamento, de mãos, de ferramentas que ajudam o homem a se entender e encontrar respostas para suas perguntas mais frequentes. Martins, Picosque e Guerra (2009, p. 46) contribuem dizendo:

> Podemos dizer que a história do ser humano tem seus alicerces fincados na ousadia da busca e da atribuição de sentido a tudo e a todos que o cercam. Desde significações mais complexas como a da própria vida – quem sou; de onde venho, para onde vou, até as mais corriqueiras do dia, significações essas que são reveladas por formas simbólicas que configuram a heterogeneidade e a multiculturalidade humana. Entre essas formas, são os signos artísticos que permitem ao homem construir sua poética pessoal, seu modo singular de tornar visível seu olhar sobre o mundo.

Percebe-se que a arte tem uma função nobre dentro da formação do aluno e o professor, para fazer um ensino significante, precisa ter em vista essa ideia. O professor P4 apresenta essas características, pois tenta dar em suas aulas um moderno significado para as aulas de arte, mas mesmo com tanta inovação ainda encontra barreiras dentro da própria escola para realizar suas aulas. Rosa e Scaléa (2006, p.82) se posicionam dizendo que:

> [...] especialistas em ate-educação afirmam que os educadores são os responsáveis em estimular e incentivar seus alunos a desenvolver processos cognitivos de tal forma significativos que resultem em verdadeiros processos criativos e reflexivos.

Se a Arte fosse olhada com mais relevância como as demais disciplinas do currículo talvez já tivesse alcançado seu patamar dentro da educação, porém muito ainda precisa ser feito para que as artes visuais exerçam seu papel de forma adequada dentro das escolas públicas brasileiras. Os próprios alunos já possuem a concepção de que a arte não possui muito valor quando comparada com as matérias de cálculo e linguagem escrita. Neste caso o contexto abordado, relacionando o conteúdo como meio vivido pelo aluno, é inexistente, o professor deve melhorar a cada dia para que essa concepção entranhada no aluno seja transformada, mas ainda hoje o ensino de arte é visto por muitas pessoas apenas

como um complemento do currículo, sem muita importância, como cita Barbosa (2011, p.28, grifo do autor):

> A hierarquia do conhecimento escolar – explicita e implícita – ainda mantém o ensino de Arte num escalão inferior da estrutura curricular; porém, felizmente, não decreta seu falecimento. Isso não significa que não tenham ocorrido mudanças na maneira de conceber e realizar o ensino de Arte (quando ele existe) na escola.

Analisando essa reflexão, na concepção do aluno em relação ao aprender arte, ou seja, sua desvalorização, o professor P2 observa que o MEC precisa ter um olhar mais didático e crítico voltado para a Arte, o problema da falta de materiais e de recursos didáticos é uma realidade frequente na escola. Para se pensar no ensino de arte, como teoria e prática, a questão dos recursos para a disciplina é indispensável. O educador necessita ter acesso a recursos que favoreçam a melhorade sua metodologia, para isso a escola, o governo e o próprio MEC devem promover formas para que os educadores tenham menos dificuldades ao organizarem o planejamento das aulas de arte.

O professor P1 enfoca a necessidade do ensino e da realidade do aluno estarem andando sempre de mão dadas. Inserindo a realidade do aluno, a interdisciplinaridade aliada às aulas de artes visuais pode contribuir para o enriquecimento cultural e social do aluno inserido nessa contextualidade em projetos e programas que podem ser desenvolvidos pela escola. Na visão de Barbosa (2011) não se trata, porém de integrar as demais disciplinas às artes e nem de colocá-la a serviço das demais como uma ponte de ligação, mas sim entre um diálogo entre todas em benefício da aprendizagem significante dos alunos.

Outro fator interessante nos resultados,vindo do Professor P1, foi autilização de desafios para as aulas de artes visuais, pois através disso se pode criar no aluno com senso crítico e fazê-lo mais dinâmico, investigador e produtivo. Rosa e Scaléa (2006, p. 84) afirmam que “Devemos estimular a percepção visual da criança e do jovem e desafiá-los a pensar no que percebem.” Desse modo, o aprendizado obtido pelo aluno torna-se significante e é isso que deve acontecer no ensino de arte: trazer para sala de aula o que o aluno vivencia e inserir essa realidade nos conteúdos de artes visuais,trabalhá-los de maneira a propiciar- por meio de jogos desenhos, esculturas e passeios – uma educação em arte de qualidade tanto para o professor quanto para o aluno.

6. CONCLUSÃO

Desde que o ser humano começou a fazer os primeiros desenhos em cavernas, a arte o acompanha como forma de exprimir suas ideias e pensamentos para o mundo e de entender a realidade a sua volta por meio de cores, formas, tons e imagens que carregadas de significados traduzem, do intimo ao exterior, os anseios e aspirações do homem. Dentro da escola, isso não pode ser diferente, por meio das Artes visuais o professor deve introduzir, na realidade do aluno, sua carga de significância e importância na formação do educando.

Por meio deste estudo, pode-se notar que muito tem sido feito para a valorização da linguagem artística dentro da escola e ao mesmo tempo para o próprio ser humano e em suma ao aluno.

As perspectivas do ensinar e do aprender Artes surgem no ambiente familiar e social e está presente em diversas maneiras, às vezes, é imperceptível para muitos, mas sempre existem olhos aguçados que percebem como esse processo se realiza e, para isso, é necessário se ter uma interação que seja capaz de transformar esse aprendizado em produto, ou seja, é nessa ocasião que o educador irá desempenhar seu papel como mediador do conhecimento artístico ao aluno. Para isso, não é obrigatório que o professor seja um total conhecedor da Arte e suas mil e uma linguagens, mas se faz importante que se tenha um mínimo de domínio sobre essa área do conhecimento, para não tornar as suas aulas de Arte um passatempo com exercícios sem sentido algum. E isso é o que mais acontece quando não há um aprofundamento por parte da escola e do educador nessa matéria.

Diante das informações obtidas através dos questionários ficou claro que os professores sabem da importância de se trabalhar as artes visuais na sala de aula, mas mais ainda precisa ser feito para a melhoria deste ensino. O mais importante é que os educadores pesquisados busquem aprofundar-se um pouco mais sobre o objetivo de se ter a arte na escola. As respostas dadas ainda são muito imprecisas e algumas até insatisfatórias para o desenvolvimento de boas atividades. Os professores do 4º ano da Unidade Integrada Inácia Vaz, ainda sofrem com o descaso com a disciplina por parte da escola, isso foi bastante notório nas respostas dadas pela maioria dos professores.

Assim, a escola deve dar o mesmo grau de importância à disciplina de Arte assim como as demais, deve oferecer diversas formas, juntamente com o auxílio da secretaria de educação, de propiciar um bom ensino de arte na instituição e isso pode ser feito por intermédio de projetos que possibilitem a inserção da realidade do aluno nos temas abordados no campo das Artes Visuais (sua paisagem, cultura, roupas, penteados, pontos turísticos da cidade) e que podem sucessivamente se transformarem, pelas mãos dos alunos por intermédio dos professores, em verdadeiras obras artísticas carregadas de valores e significados.

No campo das Artes Visuais, sua aprendizagem vai muito além do uso das formas, cores e manipulação de materiais. Ela propicia o pensamento crítico do aluno diante das constantes mudanças que ocorrem no mundo globalizado. Apreciar esta forma de arte despertar na criança um emaranhado de sentimentos sensações que são induzidas pelas imagens, formas, e cores através do sentir e do olhar.

Diante das reflexões feitas neste trabalho, apresentaremos algumas sugestões que potencializariam a relevância das artes visuais no 4º ano do ensino fundamental e para renovação da prática pedagógica dos professores: paraque o professor desenvolva um bom trabalho durante suas aulas: é importante que a escola ofereça ao professor e aluno um ambiente adequado, o que se pretende aqui é que a escola disponibilize em espaço próprio para as aulas de arte, uma sala com os materiais necessários para realização das aulas de artes visuais, bem como, transformá-la em um âmbito artístico que facilite a compreensão do aluno sobre o “que a arte?”, “onde ela acontece?” e “para onde ela vai?” Criar com os alunos exposições das obras produzidas por eles mesmos. Outro fator importante é inserir o trabalho com artes visuais com informática, levar os alunos para o laboratório e construir com eles diversos tipos de artes gráficas mostrando à criança que a arte dispõe não só de tintas e pinceis mais de infinitas tecnologias que a tornam ainda mais presente no meio em que se vive.

As artes visuais estão presentes no dia a dia do educando e do educador, na forma de pinturas, esculturas e outros, seja ornamentando sua casa ou em outros espaços. Verificando esses aspectos, faz-se necessário uma abordagem mais ampla neste campo artístico de valorização da arte no seio das escolas públicas brasileiras, pois o homem só é homem por causa da arte que o move que o cerca e que o torna, em suma, humano.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Marcia Neder. **A arte de formar:** o feminino, o infantil e o epistemológico. Petrópolis, Editora Vozes, 2002.

ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. **Artes visuais. Artes II.** Belo Horizonte. 2009.

BARBOSA, Ana Mae**. Arte e educação:** leitura no subsolo. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

_____; CUNHA, Fernanda Pereira da.**Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 6 ed., São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Mae. **Arte-Educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Max Limond, 1984.

BIASOLI, Carmem Lúcia Abadie. **A formação do professor de arte:** do ensaio a encenação.2 ed. Campinas: Papirus, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino fundamental de Nove Anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Proposta de diretrizes para a formação de professores da Educação Básica em Nível Superior**. Brasília, 2000.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB Lei nº 9394/96.

BUORO, Ana Amélia Bueno. **O olhar em construção:** uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola.8ed., São Paulo: Cortez, 2009.

CUNHA, Susana R. V. da. (Org.).**Cor, Som e Movimento:** A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança.2 ed., Porto Alegre: Mediação, 2001.

FERRAZ, Maria Eloisa C. de; FUZARE, Maria S. de Resende. **Arte na educação.** 4 ed.,São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Semana de arte moderna. http://pt.wikipedia.org/wiki/Semana_de_Arte_Moderna, Acessado em: 03 de maio de 2014.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Teresinha Teles. **Teoria e prática do ensino de arte:** uma visão do mundo**.** São Paulo: SPB, 2009.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. SCALÉA. Neuza Schilaro. **Arte-educação para professores**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2006.

SELBACH, Simoni. **Arte e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed.,São Paulo: Cortez, 2007.

TRALDI, Maria Cristina Dias Reinaldo. **Monografia passo a passo**. Campinas, SP: Alínea, 2011.

APÊNDICES

Caro Professor (a),

Este questionário faz parte do nosso Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como instrumento de coleta de dados acerca das Artes Visuais na prática dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, refletindo sobre a importância das Artes Visuais na geração de mudanças satisfatórias tanto emocionais, como sociais e culturais na vida do educando.

Portanto, solicito a sua colaboração no sentido de fornecer as informações solicitadas a seguir, ao tempo em que nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos e nos comprometemos a utilizar os dados apenas para a construção do relatório da pesquisa, com a utilização de pseudônimos para a identificação dos informantes.

Certos de poder contar com a sua valorosa contribuição, agradecemos antecipadamente.

Ana Lúcia da Silva Santos
Francisco das Chagas dos SantosAguiar
Lúcia Maria Lima Mascarenhas
Milene Nunes Fernandes

APÊNDICE: Questionário para o (a) professor (a) dos anos iniciais do ensino fundamental

CARACTERIZAÇÃO DO (A) PROFESSOR (A)

SEXO: ( ) feminino ( ) masculino
IDADE:( ) até 30 anos ( ) 31 a 50 anos ( ) 50 em diante.

GRAU DE INSTRUÇÃO:
( ) Ensino Médio (Pedagógico)
( ) Ensino Superior Incompleto:_____
( ) Ensino Superior Completo: _____
( ) Especialização: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO:
( ) 1 a 3 anos ( ) 4 a 6 anos ( ) 7 a 9 anos ( ) acima de 10

1) Qual a importância das Artes Visuais para gerar mudanças tanto emocionais, sociais e culturais na vida do educando?

_____
_____
_____
_____

2) Você busca relacionar o que é trabalhado em sala de aula com a realidade de seu aluno? E como é feita essa relação?

_____
_____
_____
_____
_____

3) Na sua visão, qual é a maior dificuldade em se trabalhar com a disciplina de Artes?

_____
_____
_____
_____

4) Você acha que trabalhar as Artes Visuais na escola favorece ao aluno o desenvolvimento de certas habilidades que podem ajudá-lo também em outras disciplinas? Explique

_____
_____
_____
_____

5) A escola favorece um ensino adequado em arte e propicia ao professor capacitação juntamente com a coordenação pedagógica para que seu trabalho como docente seja enriquecido? Justifique.

_____
_____
_____
_____

6) Na sua opinião, o que poderia ser feito para que o ensino de Artes seja mais significante e relevante aos seus alunos?

_____
_____
_____
_____